



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

MICHEL RUICARD PAIVA TOMAZ

**EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

MICHEL RUICARD PAIVA TOMAZ

**EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Física Escolar no formato Artigo, apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual da, Campina Grande – Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T655e Tomaz, Michel Ruicard Paiva.
Educação Física como componente curricular na educação básica [manuscrito] / Michel Ruicard Paiva Tomaz. - 2020.
25 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Profª Drª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física escolar. 2. Componente Curricular. 3. Educação básica. I. Título
21. ed. CDD 372.86

MICHEL RUICARD PAIVA TOMAZ

**EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato Artigo, apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Dóris Nóbrega de Azevedo Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientadora



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador



Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora

A Deus, meus pais e familiares, minha esposa e meu
amado filho, por todo o companheirismo e amizade,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua preciosa misericórdia que me amparou em cada momento da realização deste curso.

Aos meus pais, Luís Walter Paiva de Souza e Márcia Maria Paiva Tomaz, por me proporcionarem tão boa estrutura familiar e me capacitarem para este momento.

À minha esposa e meu filho, respectivamente, Maria de Lourdes Mendonça Genuíno Neta e Luís Miguel Mendonça Paiva, pelo companheirismo, fidelidade e motivação constante.

À Professora Dr^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, chefe do Departamento de Educação Física, por seu empenho e pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física que contribuíram ao longo de tantos meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Diante de tal importância conferida à Educação Física, é fundamental que o aluno tenha conhecimento das possibilidades pedagógicas que envolvem a educação física e possa experimentar as benesses socioemocionais, culturais, físicas e de outras que este componente curricular proporciona (TOMAZ, 2018).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS.....	13
5	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	24

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TOMAZ, Michel Ruicard Paiva¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da Educação Física escolar na visão dos alunos de ensino fundamental e médio, frente aos principais discursos que legitimam a Educação Física na escola, com o intuito de contribuir com a sua efetivação social e educacional, sendo referência para os professores, com vistas à qualificação do processo de trabalho político e pedagógico da/na escola. Ademais, ressalta a contribuição, para o desenvolvimento de alternativas efetivas e futuras intervenções que busquem construir significados consistentes no que tange à prática pedagógica, fortalecendo a compreensão de que a Educação Física como componente curricular integrante do Projeto Político Pedagógico da escola e de importância singular, assim como os demais componentes do currículo escolar brasileiro. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da seleção e definição do material para a construção do marco teórico, leituras, fichamentos e análise crítica dos textos, encontrados. Concluiu-se que, em grande parte, a Educação Física é vista como um componente curricular muito apreciado pelos alunos, aparecendo sempre nas primeiras colocações entre as disciplinas que mais gostam, porém, não figura nas primeiras posições quanto à importância atribuída pelos mesmos alunos.

Palavras Chave: Educação Física Escolar; Componente Curricular; Educação Básica.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of school Physical Education in the view of elementary and high school students, in view of the main discourses that legitimize Physical Education in school, in order to contribute to its social and educational effectiveness, being a reference for teachers, in order to qualify the process of political and pedagogical work of the school. In addition, it highlights the contribution to the development of effective alternatives and future interventions that seek to build consistent meanings in terms of pedagogical practice, strengthening the understanding that Physical Education as a curricular component of the Political and Pedagogical Project of the school and of singular importance, as well as the other components of the Brazilian school curriculum. In this sense, a bibliographical research was carried out, based on the selection and definition of the material for the construction of the theoretical framework, readings, fichamentos and critical analysis of the texts found. It was concluded that, for the most part, Physical Education is seen as a curricular component much appreciated by students, always appearing in the first positions among the subjects they like most, but it does not figure in the first positions as to the importance attributed by the same students.

Keywords: Physical Education; School; Students' Perception.

¹ Aluno de Pós Graduação em Educação Física Escolar na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I

E-mail: michelzinho303@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é componente curricular no sistema educacional brasileiro. Historicamente, sua permanência no currículo escolar tem sido justificada com base na abrangência e pseudoefetividade da prática esportiva no desenvolvimento biopsicossocial e cultural do jovem (GUEDES, 1999). Mesmo com o advento das chamadas abordagens críticas, que buscam dar outra roupagem à Educação Física na escola, apontando para novos paradigmas educacionais, ainda não se pode dizer que há uma clara definição de papéis destinados à tal área de formação.

É possível observar ao longo do processo de formação da educação brasileira a influência que as estruturas ideológicas dominantes em determinadas conjunturas políticas exerciam e exercem sob a sua natureza curricular. A necessidade de consolidação de determinados modelos de políticas educacionais sempre sofrerá impasses culturais, políticos, sociais, entre outros que atravessam as épocas, fazendo com que as tais “ideologias dominantes” adequem os objetivos e as forma de trabalho do componente conforme lhe convêm.

Souza Júnior (2009), nos apresenta um breve histórico da inserção da Educação Física como componente curricular na escola brasileira. De acordo com o autor:

“A Educação Física é evidenciada sob a forma de ginástica no ano de 1837 vindo a se tornar obrigatória em 1851 nas escolas primárias do Município da Corte (Rio de Janeiro). Em 1882, sob a orientação de Rui Barbosa nas discussões sobre a reforma do ensino, aparece recomendada pelo parlamentar na condição de matéria de estudo em horas distintas das do recreio e depois das aulas. Em 1928, surge a proposta de aulas diárias em caráter obrigatório para todos os alunos, numa proposta de Fernando de Azevedo. Em 1937, torna-se objeto de lei constitucional como componente curricular. Atravessa o reconhecimento e funcionamento escolar à condição da existência da Educação Física, do ensino cívico e dos trabalhos manuais de caráter obrigatório nas escolas primárias e secundárias como constava no artigo 131 da constituição. Entre as décadas de 1940 e 1960, no período político brasileiro que oscilava entre o nacionalismo e a influência desenvolvimentista do capital estrangeiro, a Educação Física ficou sujeita, mais uma vez, a obrigatoriedade de acordo com a LDB 4.024 de 20 de dezembro de 1961 nos cursos primários e médios até a idade de 18 anos. Na esteira da história, várias alterações nos textos legais são acrescentadas como na LDB 5.692 que obrigava a inclusão da Educação Física nos currículos plenos das escolas. No período de maior conflito político ideológico vivido pelo país, a Educação Física nas escolas foi objeto de controvérsias quanto ao seu formato de ensino que ora atendia às imposições de ordem militar, ora atendia aos preceitos do desportismo contribuindo esse contexto, para que a disciplina perdesse a sua identidade, se é que ela ficou clara em alguma época da história da Educação no Brasil, o que provocou a abertura política dos anos de 1980 e o surgimento de teorias educacionais que apontavam para outros paradigmas educacionais, questionamentos e proposições acerca da função sócio educacional da Educação Física no contexto escolar.

Com a publicação da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB nº 9.394/96) os debates em torno da Educação Física na Educação Escolar fortaleceram-se. (LDB nº 9.394/96). De acordo com a nova LDB (Art.26, § 3º):

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos, aos alunos que cumpram carga horária de trabalho maior ou igual que seis horas, aos alunos que tenham prole, maiores de trinta anos de idade e aqueles que em virtude de serviço militar ou equivalente, estejam sujeitos a atividade física obrigatória.

Destaca-se a referência feita pela própria LDB (Art. 32. Seção III) ao ensino fundamental, afirmando que o objetivo principal para os alunos dessa faixa, é a formação básica do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento da criança como um todo, nos seus aspectos cognitivos, físicos e sociais, com a finalidade de prepará-los para viver em sociedade e no ensino médio onde, ajustadas às faixas etárias e as condições do alunado, a mesma deve levar o alunado à compreensão do corpo como a totalidade do indivíduo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), caracterizam a Educação Física como um Componente Curricular capaz de sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais e, um outro documento público que traz consigo um conceito de Educação Física escolar é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Segundo o documento, a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Percebe-se então que a legislação, de forma clara, registra a Educação Física como componente curricular, o que na prática não se reflete no amplo entendimento no que tange à história de tal componente às suas diretrizes educacionais, tanto por parte dos alunos como pelos professores, fazendo com que questionamentos, por vezes “rasos”, sejam frequentes no dia a dia de quem é envolvido neste campo educacional, tais como: O que isso significa? Educação Física não é só brincadeira, jogo e esporte? Como fazer para integrar a disciplina ao currículo escolar? E a pergunta que norteia este trabalho, embora não feita com tanta frequência pelos alunos: qual a relevância da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica?

Betti (1991), diz que o ponto de vista dos alunos, os significados e valores que eles vinculam às várias atividades do ensino devem ser considerados pelo professor, pois a *alteridade* é um dos princípios pedagógicos que deve orientar a Educação Física.

Lovisoló (1995), em seu estudo, entrevistou 432 pais/responsáveis e 703 alunos de seis escolas da rede municipal pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro sobre diversos aspectos ligados à Escola e à Educação Física e concluiu que apesar de a Educação Física aparecer em primeiro lugar nas disciplinas mais apreciadas, a mesma cai para sétimo lugar entre as disciplinas consideradas mais importantes. No mesmo estudo, Matemática e Português ocupam os primeiros lugares na ordem de importância atribuída pelos alunos às disciplinas. Segundo esse estudo, a tendência é comum, pois atribui-se maior importância aos componentes que valorizam a descoberta e a invenção, e menor credibilidade às disciplinas humanas.

Este comportamento pode ser justificado por Frey (2007), segundo o mesmo, esse comportamento pode estar acontecendo pelo fato dos alunos não verem significado nas aulas de Educação Física, ou seja, a falta de contextualização dos conteúdos transmitidos pode justificar o porquê dos alunos não a considerarem importante e também afirma que é necessário que para que se reverta esse quadro nós professores temos que aceitar a opinião e a participação dos alunos para serem levá-las para o planejamento, assim como devem ser reformulados os objetivos, conteúdos, programas e as metodologias de ensino.

Betti (2003), afirma que mesmo diante do cenário favorável à Educação Física como componente curricular, a perspectiva dos alunos com relação à educação física na escola, suas convicções, crenças, concepções e expectativas pouco têm sido alvo de investigações. Logo, diante deste cenário, o presente trabalho teve como objetivo central analisar, sob as pesquisas já realizadas neste cenário educacional, o nível de importância da Educação Física escolar na visão dos alunos de ensino fundamental e médio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Não há como negar que no decorrer do processo de consolidação da Educação Física no espaço educacional brasileiro (que ainda está em andamento), esta, se mostrou um componente curricular com grande sensibilidade aos conflitos e as prevalências das estruturas sociais ideológicas dominantes, sendo assim, sofreu e sofre influências que atuam diretamente sob o

seu núcleo estrutural e pedagógico, o que por vezes culmina com o que chamamos de “crise de identidade”.

Sobre estas influências, Barbosa (2014), a respeito do modelo ideológico que prevalece em nossa sociedade que preza pela formação de corpos fortes, produtivos e saudáveis, afirma que quando critérios de desempenho e produtividade são tomados como eixos norteadores para a definição dos conteúdos e objetivos da Educação Física Escolar afasta-se da compreensão da plenitude do corpo do alunado que interage com seu espaço e tempo e, por fim, corrobora para um desencanto do alunado para com a Educação Física na medida que essa prática de ensino retrógrada contribui como meio de transmissão e reprodução ideológica do sistema dominante.

Desde as condutas higienistas, passando pelas esportivistas (fortemente presentes ainda nos dias atuais) até as humanistas com o advento dos movimentos críticos educacionais, a EF foi e vem trilhando o seu caminho. Vale ressaltar que a industrialização exerceu e exerce papel fundamental nessa consolidação socioeducacional, uma vez que os padrões de produção exigem corpos produtivos e saudáveis.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), citam o reconhecimento dado pela legislação à EF, contudo, fazem algumas considerações a respeito da realidade da mesma no chão da escola, dizendo:

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola ou alocada em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades (algumas aulas, por exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está a pino). Outra situação em que essa “marginalidade” se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada. Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente. Paradoxalmente, esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, evidencia-se cada vez mais, a necessidade de integração. (BRASIL, 1997)

Na realidade escolar, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB nº 9.394/96) estabeleceu que a Educação Física deve estar integrada à proposta pedagógica da escola e fixou-a como componente curricular da Educação Básica, de modo que deve adequar-se às condições da população escolar e às faixas etárias. Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Básica, é um documento norteador que estabelece os conjuntos de aprendizagens essenciais e

indispensáveis a que todos os estudantes, crianças e adultos têm direito; instigando os debates em torno da Educação Física Escolar e do papel social/escolar desempenhado pela mesma fortaleceram-se e ganharam evidência.

Pode-se dizer que associado também ao aumento das doenças relacionadas aos novos estilos de vida impostos pela industrialização, sedentarismo, entre outros fatores, a Educação Física foi adquirindo “certa” credibilidade, entre esses fatos e diante desta perspectiva, surgem vários questionamentos em todo o sistema educacional e social brasileiro no que diz respeito às práticas pedagógicas, objetivos e orientações da Educação Física, principalmente considerando os estudantes que, segundo Betti (2009), esses, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa, mesmo valorizando muito as práticas corporais realizadas fora da escola. E é isso que pode ser facilmente observado em muitas realidades escolares, fato citados muitas vezes por profissionais da área em eventos científicos e cursos de pós-graduação.

O fato dos alunos não considerarem a Educação Física um Componente Curricular importante pode, segundo Frey (2007), ser justificado pela falta de contextualização dos conteúdos transmitidos. O mesmo ainda afirma que para que haja uma reversão deste cenário deve o professor considerar a opinião e a participação dos alunos no planejamento escolar e defender uma reformulação dos objetivos, conteúdos, programas e metodologias que atendam às demandas, de acordo com suas características e necessidades, concordando com as ideias de Mattos e Neira (2000, p.25), pontuando que

(...) para inserir a Educação Física dentro do currículo escolar e colocá-la no mesmo grau de importância das outras áreas do conhecimento é através da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, principalmente, da elaboração de um plano que atenda às necessidades, interesses e motivação dos alunos.

Desta forma, as situações aqui apontadas visam contribuir no aprofundamento do debate da importância da Educação Física na escola. Tomando como base as investigações que traduzem o que sentem ou pensam os alunos diante de qualquer que seja o componente curricular estamos exercendo a alteridade, citado por Betti (1986) e definida como “a capacidade de se colocar no lugar do outro sem necessidade de concordância, mas sim de aceitação” e tal princípio constitui uma base para o planejamento estratégico e orientador das metodologias empregadas nas aulas de Educação Física pelo professor, uma vez que este conhecerá melhor a realidade de seu público (TOMAZ, 2018).

3 METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de bibliográfica Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes (PIZZANI et al. 2012).

Ademais, segundo Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica busca

A resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

4 RESULTADOS

Tomando como base os aspectos relevantes destacados pelos alunos em alusão à Educação Física como componente do currículo escolar, foram encontradas algumas pesquisas que forneceram dados importantes para a construção deste trabalho, a exemplo de Fonseca Filho et al. (2011) que em sua pesquisa buscou investigar a percepção dos alunos de uma escola da rede municipal de Montes Claros – MG. O autor, em seu trabalho, conseguiu identificar características importantes a respeito do tema desta pesquisa.

Fonseca Filho et al. (2011) iniciaram sua pesquisa com duas singulares perguntas destinadas aos alunos, ambas representadas nas tabelas abaixo.

Tabela 1: Vocês consideram importantes as aulas de Educação Física?

	N	%
Sim	65	65
Não	01	01
Não responderam	34	34
Total	100	100

Fonte: FONSECA et al. (2011, p. 7)

Tabela 2: Vocês consideram importantes as aulas de Educação Física, por quê?

	N	%
Porque proporcionam aprendizado	32	49,2
Pelas brincadeiras e diversão	21	32,3
Não responderam	12	18,5
Total	65	100

Fonte: FONSECA et al. (2011, p. 7)

A primeira pergunta parece apresentar uma lacuna que é suprimida na pergunta seguinte, naturalmente, pois, quando os alunos dizem que a mesma é importante não estão, necessariamente, levando em consideração as suas necessidades enquanto um ser mergulhado em relações sociais, isso não é afirmar que os motivos por eles citados não sejam válidos, porém, por vezes o aluno experimenta um espécie de pseudosatisfação ao jogar futebol, por exemplo, e muitas vezes não se dão conta de que estão jogando apenas por jogar, ou seja, o fim está no próprio jogo.

Não há falhas no fato do professor trabalhar esse conteúdo em sala de aula, mas, na Educação Física Escolar, todo movimento deve ter o seu significado, e não o fim em si mesmo, como nos diz Barbosa (2014)

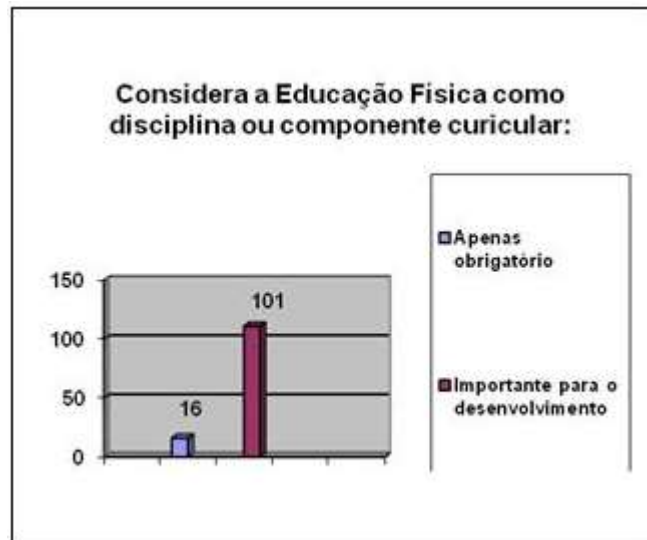
O movimento pelo movimento não leva a lugar algum. Ensinar um jogo, um esporte ou um exercício só faz sentido se estiver direcionado por um objetivo comprometido com a formação de um homem integral. Por trás de cada objetivo específico dessa área do conhecimento que se convencionou chamar “Educação Física”, dever existir um objetivo geral – que possa unir todos os outros - visando colaborar na formação de um ser humano: capaz de situar-se criticamente no mundo, com autonomia de pensamento, consciente de seus atos, integrado à natureza (não se esquecendo que ele próprio é natureza), imbuído de sentimento de solidariedade e compaixão. No entanto, tudo isso deve ser perseguido não apenas pela Educação Física, mas por todas as disciplinas do currículo escolar (BARBOSA, 2014, p. 168).

Há de se destacar também o papel do professor em tal discussão, uma vez que o papel que o mesmo desempenha pode atuar tão somente para chamar atenção dos alunos para o componente como também para distorcer a visão dos mesmos, levando à não participação dos alunos das aulas como a perda de interesse dos mesmos pelo que pode oferecer o componente curricular. Szubris e Coffani (2009), afirmam que a prática pedagógica do professor é um fator decisivo para tornar a aula e até mesmo a disciplina de Educação Física interessante e importante para os alunos.

O fato dos alunos afirmarem que as aulas proporcionam aprendizado é um importante subterfúgio para que, à sombra dessa informação, sejam planejadas aulas que continuem

reforçando esse caráter do componente, que mais não nega as brincadeiras, mas as revela como importantes canais condutores de aprendizado.

Gráfico 1



Fonte: Silva (2013)

Essa notabilidade creditada à EF pelos alunos também é notada no estudo feito por Silva (2013) com os alunos do 9º ano da rede estadual de Resende-RJ. Onde de um total de 117 participantes, 101 caracterizaram a EF como um componente importante para o desenvolvimento, os 16 restantes afirmaram que é apenas um componente curricular obrigatório.

Tomaz (2018), dentre outros tópicos, investigou entre 170 alunos de uma escola da rede municipal de ensino de Alagoa Nova – PB, o nível de participação dos mesmos nas aulas de EF, o nível de satisfação, assim como as justificativas para tais as respostas.

Tabela 3: Você participa das aulas de Educação Física?

	N	%
SIM	134	78,8%
NÃO	9	5,4%
EM PARTES	27	15,8%
TOTAL	170	100%

FONTE: Tomaz (2018)

O alto nível de participação encontrado pode ser justificado segundo Fonseca Filho et al (2011), pelo formato em que grande parte das aulas são ministradas e pelo aspecto lúdico e o fato dos alunos fugirem um pouco da formalidade da sala de aula. O mesmo autor também afirma que esses fatores podem causar nos alunos grandes expectativas a respeito da aula e proporcionar uma grande satisfação que repercute benéficamente para o andamento da mesma.

Tabela 4: Justifique sua participação, não participação ou em partes nas aulas de Educação Física.

JUSTIFICATIVAS	N	%
GOSTO DAS AULAS	71	41,8%
DESENVOLVO MINHAS HABILIDADES	22	12,9%
FALTA MOTIVAÇÃO	27	15,9%
MANUTENÇÃO DA SAÚDE	50	29,4%
TOTAL	170	100%

FONTE: Tomaz (2018)

Quanto às justificativas apresentadas pelos alunos para a participação nas aulas, a maior parte deles (41,8%) afirmam que gosta das aulas, caracterizando uma resposta muito subjetiva e revelando uma lacuna importante no instrumento de coleta de dados, uma vez que se faz necessário também investigar o que é levado em consideração pelos mesmos diante de tal afirmativa, para que não se deixe levar pelo pragmatismo das atividades sem significado que descaracterizam os objetivos escolares da EF.

Observa-se também que boa parte dos alunos (29,4%) ratificaram que buscam a participação nas aulas de EF em busca da manutenção da saúde física, isso mostra a necessidade de, cada vez mais, buscar construir práticas pedagógicas legítimas, que não desprezem nenhuma das faces históricas que dão cor e nome à esse componente curricular. Deve-se buscar a difusão da cultura corporal, a formação do cidadão crítico, sem abrir mão da essência da EF.

Não podemos deixar de refletir também sobre os vinte e sete alunos que alegaram falta de motivação e que por isso não participavam das aulas de EF. O instrumento de coleta não investigou tais critérios, porém, sabe-se que a motivação pode se configurar intrínseca ou extrínseca, sendo a motivação intrínseca caracterizada pela vontade do indivíduo de realizar as atividades pelas características nela presentes, e motivação extrínseca, é aquela cujo desejo do indivíduo em realizá-la se dá por meio de incentivos e recompensas a ele ofertados.

Tabela 5: Participação voluntária nas aulas de Educação Física.

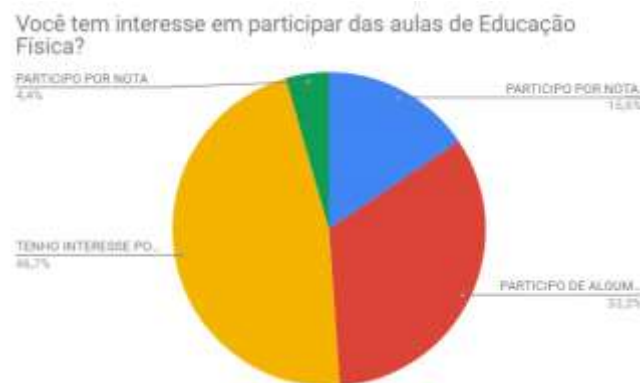
RESPOSTA	N	%
Sim	107	70,9
Não	13	8,6
Não sei	31	20,5
TOTAL	151	100

Fonte: Betti e Liz (2003, p.7)

Os dados apresentados por Betti e Liz (2003) em relação ao nível de participação nas aulas, revalidam os apresentados por Tomaz (2018).

Gozi e De Moraes (2019) mergulharam um pouco mais profundo nos aspectos investigados em um estudo feito com alunos do ensino médio de uma escola pública no interior do paraná, como podemos perceber no material produzido pela pesquisa.

Gráfico 2: Demonstra o nível de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física.



Fonte: Gozi e De Moraes (2019, p. 6)

O gráfico anterior mostra que 46,7% demonstram vontade em participar das atividades desenvolvidas ao mesmo tempo em que afirma que há pouca diversidade nas aulas ofertadas pelo componente.

Uma parcela considerável dos alunos respondeu que, em partes, participam das aulas de educação física, no entanto, não participam de todas as atividades propostas (33,3%), alegando para tal, o fato das aulas serem repetitivas e não haver novidades ou outros aprendizados ofertados pelo professor. Outros 15,6% dos alunos não viram problema em afirmar que somente participam das atividades de EF quando o professor especifica que as mesmas valerão nota ou alguma pontuação.

Embora o estudo apresente características muito particulares de determinada escola, pode-se tomar como reflexão o fato dos alunos afirmarem que mesmo participando das aulas ou tendo vontade de participar, a pouca variedade de assuntos e de conhecimentos parece incomodá-los, podendo se caracterizar um fator de desmotivação para os mesmos, conforme confirmam os alunos que disseram participar em partes das atividades. Servindo assim, tal informação, de enredo para planejamentos eficientes que busquem a consolidação dos objetivos da Educação Física Escolar.

Corroborando com os dados encontrados nos resultados apresentados anteriormente, esse elevado nível de participação dos alunos nas aulas de EF, parece refletir também nos índices comparativos entre as disciplinas, conforme Fonseca et al. (2011) mensurou em seu estudo. Os autores confrontaram os alunos sobre qual a disciplina que eles mais gostavam, o resultado mostrou a Educação Física em primeiro lugar, corroborando com Lovisolo (1995) anteriormente citado, porém, vale ressaltar que o instrumento de coleta de dado apresenta aqui um espaço muito subjetivo em relação à tais dados obtidos, uma vez que as razões para tais respostas não são investigadas.

Tabela 6: Quais as disciplinas que vocês mais gostam na escola?

	N	%
Educação Física	43	27,5
Matemática	34	21,8
Português	24	15,4
Ciência	21	13,5
Outras	34	21,8
Total	156	100

Fonte: FONSECA et al. (2011, p. 10)

Além disso, ressalta-se que a capacidade de assimilação dos alunos e o grau de complexidade de cada disciplina afeta completamente tal resposta, visto que por tratar de conhecimentos humano-linguístico-sociais a EF pode ser vista pelos alunos como “mais fácil” do que a Álgebra por exemplo, que trata de conteúdos exatos e necessita, também, de concentração e habilidade com os números, e essas características particulares ao fazer pedagógico de cada componente curricular pode gerar uma pseudossensação de facilidade no fazer, entretanto, não podemos afirmar que, por isso, existem disciplinas mais “fáceis” que outras.

Betti e Liz (2003) também investigaram sobre qual a disciplina que os alunos mais gostam, os resultados corroboraram com os de Fonseca et al. (2011), como pode-se observar na tabela a seguir.

Tabela 7: Quais as disciplinas que vocês mais gostam na escola?

DISCIPLINA	N	%
Educação Física	98	64,9
Matemática	68	45,0
História	66	43,7
Ciências	56	37,1
Educação Artística	55	36,4

Fonte: Betti e Liz (2003, p.4)

Betti e Liz (2003) se propuseram a averiguar quais, dentre todas as disciplinas, eram consideradas as mais importantes e como resultado houve uma aparente contradição no momento em que matemática e português aparecem entre as disciplinas que os alunos menos gostam e figuram entre os primeiros lugares quando da importância que os alunos conferem aos componentes. A EF também protagonizou um quadro contraditório, dado que figurou em primeiro lugar entre as disciplinas que os alunos mais gostavam e em sexto lugar no quadro de importância dada às disciplinas. Dados esses que também corroboram com o estudo de Lovisolo (1995).

Tabela 7: As cinco disciplinas que as alunas consideram mais importantes.

DISCIPLINA	N	%
Matemática	134	88,8
Português	121	80,1
Inglês	60	39,7
Ciências	52	34,4
Geografia	47	31,1

Fonte: Betti e Liz (2003, p.5)

Betti (1986), em quatro escolas públicas da cidade de São Paulo, investigou 380 alunos, mediante questionário, com vistas as opiniões a respeito das aulas, os benefícios que sentiam como resultantes da prática da Educação Física, significados da Educação Física, “status” da

Educação Física relativamente a outros componentes curriculares e opinião com relação à importância da atuação do professor na aprendizagem esportiva e concluiu que a Educação Física se mostrou a matéria que os alunos mais gostavam, e os mesmos mostravam atitudes muito favoráveis para com o componente curricular.

Tomaz (2018) em seus dados sobre os níveis de satisfação dos alunos quanto às aulas de Educação Física, constatou que a maior parte dos alunos (91,1%) se mostrou muito satisfeito ou satisfeito com as práticas relacionadas à disciplina, em outra questão levantada juntos aos alunos o autor buscou também quais seriam os motivos que justificariam tais respostas.

Tabela 8: Qual o seu nível de satisfação quanto às aulas de Educação Física?

NÍVEL DE SATISFAÇÃO	N	%
MUITO SATISFEITO	113	66,9%
SATISFEITO	41	24,3%
POUCO SATISFEITO	11	6,5%
INSATISFEITO	5	2,3%
TOTAL	170	100%

FONTE: Tomaz (2018)

Tabela 9: Justifique seu nível de satisfação quanto às aulas de Educação Física.

JUSTIFICATIVA	N	%
LIBERDADE	103	60,6%
INTERAÇÃO SOCIAL	12	7%
MANUTENÇÃO DA SAÚDE	23	13,5%
DIVERSÃO	3	1,8%
ESPÍRITO DE COMPETIÇÃO	13	7,7%
FALTA DE ESTRUTURA	6	3,6%
MONOTONIA	5	2,9%
POUCA DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS	5	2,9%
TOTAL	170	100%

FONTE: Tomaz (2018)

A principal resposta apresentada pelos alunos para justificar a sua satisfação quanto às aulas de EF foi a “liberdade” que as aulas proporcionam. Esse aspecto pode ser talvez explicado

pela maneira como são conduzidas as aulas de EF, proporcionando mais autonomia para os alunos em relação a forma de se expressar, de se relacionar com os outros alunos, de aprender, de pensar e de trazer um pouco para dentro da escola a sua experiência de vida, que muitas é um saber desprezado no chão da escola.

Essa “liberdade” se mostra bastante positiva na literatura produzida sob a realidade escolar, Para Snyders (1978) isso revela uma tendência não-diretiva durante as aulas, onde o professor se torna uma espécie de líder democrático ou um coordenador das atividades, trabalhando sempre em consenso com os alunos que, por sua vez, têm as responsabilidades coletivas de resolver os problemas que assolarem o grupo, todos têm vez e voz e o professor deve garantir isso.

Tabela 10: Quais pontos você considera positivos nas aulas de Educação Física?

	N	%
SAIR DA ROTINA ESCOLAR	86	50,6%
PRATICAR ESPORTES	61	36%
DESENVOLVIMENTO FÍSICO	15	8,8%
MANUTENÇÃO DA SAÚDE	8	4,6%
TOTAL	170	100%

FONTE: Tomaz (2018)

O “sair da rotina escolar” parece concordar com os resultados já mostrados por outros autores mencionados, além de, praticamente, ecoar o significado da resposta “liberdade” dada pela maioria dos alunos na pergunta que gerou os dados apresentados, uma vez que, como já fora mencionado, as aulas fora da sala de aula, mistificam as relações de poder que se concretizam no dia a dia da escola.

Ademais, destaca-se também as respostas favoráveis à prática de esportes (36%), que concordando com a pesquisa de Betti e Liz (2003), em que evidencia o conteúdo como aquele que está mais fortemente associado à Educação Física.

Tabela 11: Benefícios percebido nas aulas de Educação Física.

BENEFÍCIOS	N	%
Aprender esportes	139	93,0
Melhorar a condição física e a saúde	139	92,0
Fortalecer os músculos	125	82,8
Desenvolver o corpo	107	70,9
Desinibir	64	42,4
Disciplinar	51	33,8
Fazer amizades	49	32,4
Descansar a cabeça	46	30,4
Inibir	5	3,0
Outros	8	5,3

Fonte: Betti e Liz (2003, p.6)

Tabela 12: Palavras associadas pelas alunas à Educação Física.

PALAVRA	N	%	% média
Esporte	134	88,7	
Jogo	128	84,8	
Diversão	114	75,5	
Movimento	112	74,1	80,8%
Vôlei	109	72,2	
Ginástica	105	69,5	
Handebol	102	67,5	
Competição	99	65,6	
Futebol	95	63,0	
Basquete	94	62,2	66,7%
Brincadeira	77	60,0	
Gostoso	87	57,6	
Atletismo	85	56,3	
Alegria	84	55,6	
Corpo	74	49,0	
Corrida	73	48,3	
Vontade	71	47,0	
Dança	69	45,7	
Prazer	64	42,4	
Recreação	47	31,1	49,3%
Obrigação	42	27,8	
Trabalho	28	18,5	
Cansaço	26	17,2	
Sacrifício	10	06,6	
Desânimo	04	02,6	
Tristeza	01	00,7	12,1%

Fonte: Betti e Liz (2003, p.7)

O esporte também aparece como a palavra mais associada à Educação Física em pesquisa feita por Betti e Liz (2003), podemos considerar que a herança esportivista e o marketing esportivo que consumimos desde muito cedo têm associação direta com esse fato. Da Silva e Sampaio (2012) vão apresentar algumas das consequências dessa monocultura que ainda insiste em estar presente na realidade da Educação Física escolar, afirmando que

Entre as possíveis consequências deste conteúdo predominante na EF, estão os sérios prejuízos, tanto no que tange a restrição ao acesso à cultura produzida pela sociedade no período de escolarização quanto à sua vivência após a etapa de formação, fator que pode contribuir negativamente nas atitudes a serem tomadas frente à ocupação do tempo disponível com o lazer e na compreensão da importância para a saúde e qualidade de vida advindas da Cultura Corporal do Movimento.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se com esta pesquisa, resultado da busca e da análise de estudos encontrados da área, que apesar da Educação Física está em evidência quando os alunos são perguntados sobre qual disciplina mais gostam, os mesmos não a consideram uma disciplina importante na mesma proporção, ou seja, existe uma contradição. Isso pode ser explicado, pela falta de contextualização e de significado presente, por vezes, nas aulas de EF. Os altos níveis de participação voluntária, satisfação com o desenvolver das aulas e a afirmação, por parte dos alunos, de que a EF é importante no desenvolvimento dos mesmos, alimentam essa contradição, visto que participam em grande parte mesmo sem considerar o componente de importância similar à de outros.

Dentre os motivos mais proferidos pelos mesmos para justificar o apreço pela disciplina estão a liberdade proporcionada pela dinâmica natural que é particular das aulas de EF, o fato de sair da rotina escolar que quebra uma série de paradigmas relacionados às formas de aprender dentro da escola, aprender esportes também foi um motivo assinalado pelos alunos, sendo este, dentre todos os conteúdos, o mais presente em todos os discursos relacionados à EF, inclusive aparecendo como a palavra mais associada ao componente curricular.

Percebeu-se que continuam necessárias as intervenções no fazer pedagógico envolvendo a Educação Física na escola, aproveitando das atitudes positivas dos alunos para com a EF, os conteúdos, metas e objetivos devem ser articulados para que se possa cada vez mais contextualizar a disciplina e agregar sentidos e significados consistentes para os alunos, reforçando e legitimando a importância do componente curricular dentro da estrutura educacional e consolidando e qualificando a área, uma vez que é entendida pelos próprios alunos como importante no desenvolvimento dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.

BETTI, I. C. R. **Educação física escolar: a percepção discente**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 16, n.2, p.158-167, 1995.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003. pg. 8.

BETTI, M. **Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à educação física**. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14. 1986, São Caetano do Sul. Anais... São Caetano do Sul; Celafiscs, Fec do ABC, 1986. p.66.

BETTI, M. **Educação física, esporte e cidadania**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.20, n.2- 3, p.84-92, 1999.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRANDOLIN, Fabio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio**. Journal of Physical Education, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC; SEB, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

DA SILVA, Junior Vagner Pereira; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Os conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental: O QUE MOSTRAM OS ESTUDOS?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012.

DE MATTOS, Mauro Gomes; JÚNIOR, Adriano José Rosseto; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. Phorte, 2004.

DESSEN, Maria Auxiliadora; DA COSTA POLONIA, Ana. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v. 17, n. 36, 2007.

FONSECA FILHO, Gustavo Soares et al. Percepção dos alunos de uma escola pública em relação às aulas de educação física. **Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, v. 4, p. 57-70, 2011.

FREY, Mariana Camargo. Educação Física no Ensino Médio. A opinião dos alunos sobre as aulas. **Revista Digital Educación Física e Deportes Año 12- N° 113**. Buenos Aires. 2007.

GOZI, Paulo Ricardo Brasilio; DE MORAES, João Carlos Pereira. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 12, n. 19, p. 12, 2019.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999.

GUERIERO, Djane Aparecida; ARAÚJO, PFA. Educação física escolar ou esportivização escolar. **Revista Digital-Buenos Aires**, v. 10, 2004.

LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

SILVA, Marcelo Guimarães. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do Ensino Fundamental: Estudo de caso com alunos do 9º ano da Rede Pública Estadual da cidade de Resende/RJ. **CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, 2013.

SNYDERS, G. **Para onde vão as pedagogias não-directivas?** 2.ed. Lisboa: Moraes editores, 1978.

SOUZA JUNIOR, Marcilio. **A história da Educação Física escolar no Brasil. Refletindo sua inserção como componente curricular**. Livro didático 3. Organizadora: Terezinha Petrucia da Nóbrega. – Natal, RN; Paidéia, 2009.

SZUBRIS, Wernher et al. Educação Física Escolar: um estudo da prática pedagógica no ensino médio. **Movimento & Percepção**, 2009.

TOMAZ, M. R. P. **Sentido e significado da Educação Física para alunos de uma escola pública da cidade de Alagoa Nova - PB**. 2018. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.